



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

KÁTIA BRUNA DE SOUZA ARAÚJO

**EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS AUTISTAS: A VISÃO DOS
PROFESSORES**

Brasília
2016

KÁTIA BRUNA DE SOUZA ARAÚJO

**EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS AUTISTAS: A VISÃO DOS
PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Elias Dantas

Orientadora: Prof^a. Dra. Renata Aparecida

Brasília
2016

KÁTIA BRUNA DE SOUZA ARAÚJO

**EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS AUTISTAS: A VISÃO DOS
PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 13 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dra. Renata A. Elias Dantas

Examinador: Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes

Examinador: Prof. Msc. Rômulo de Abreu Custódio

ATA DE APROVAÇÃO

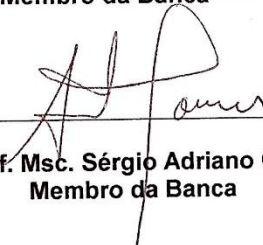
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Kátia Bruna de Souza Araujo** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS AUTISTAS: A VISÃO DOS PROFESSORES**



Prof. Dra. Renata Aparecida Elias Dantas
Presidente



Prof. Msc. Rômulo de Abreu Custódio
Membro da Banca



Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes
Membro da Banca

Brasília, DF. 13 de junho 2016

RESUMO

Introdução: O autismo é um conjunto de variações chamado de “espectro do autismo”. Para Asperger, o transtorno afeta, não apenas a comunicação e o convívio social, mas também o desenvolvimento psiconeurológico. Mesmo com esses estudos, ainda não se pode dizer qual é a causa e tão pouco pode ser diagnosticado na gestação. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi mostrar se os professores de educação física estão preparados para atender essas crianças, melhorando a interação da criança com a família e as pessoas à sua volta. **Materiais e métodos:** trata-se de um estudo transversal de caráter exploratório, onde foi aplicado um questionário de dez perguntas, para professores de educação física que estejam trabalhando com crianças autistas. Após analisar as respostas, os resultados foram confrontados com a literatura existente, a fim de melhores esclarecimentos sobre o tema. **Conclusão:** Conclui-se com o presente estudo que os professores não se sentem preparados ao saírem da graduação, encontrando muitas dificuldades quando se vêem em sala de aula. Em sua grande maioria os professores aprendem na prática o que não é feito no estágio, mas sim depois de sua graduação, o que interfere no desenvolvimento do aluno, pois o professor aprende com os erros cometidos, muitas vezes pela falta de experiência.

Palavras-chave: Educação Física Escolar ; Autismo ; Psicomotricidade.

ABSTRACT

Introduction: Autism is a set of variations called "autism spectrum". For Asperger, the disorder affects not only communication and social interaction, but also the psiconeurologic development. Even with these studies, still can not say what is the cause and even cant be diagnosed during pregnancy. **Objective:** The objective of this study was to show the importance of physical education for autistic children, and physical education teachers are prepared to meet these children, improving the child's interaction with the family and people around them. **Materials and Methods:** This is a cross-sectional study of exploratory character, where a questionnaire of ten questions was applied to physical education teachers who are working with autistic children. After reviewing the responses, the results were compared with the literature in order to better clarify the issue. **Conclusion:** We conclude with this study that teachers do not feel prepared to leave the graduation, finding many difficulties when they see themselves in the classroom. Mostly teachers learn in practice what is not done on stage, but after his graduation, which interferes with the development of the student as the teacher learns from mistakes, often for lack of experience.

Keywords: Physical Education; Autism; Psychomotor.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	10
2.1 Amostra.....	10
2.1 Métodos.....	10
3 RESULTADOS.....	10
4 DISCUSSÃO.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXO 1 –	21
ANEXO 2-.....	22
ANEXO 3 –	23
ANEXO 4-.....	24
ANEXO 5 –	25
ANEXO 6-.....	26
ANEXO 7(QUESTIONÁRIO).....	27

1 INTRODUÇÃO

Léo Kanner é considerado o pai dos autistas, pois foi ele quem fez o primeiro estudo do transtorno em 1943, onde pode diagnosticá-lo, mostrando que o indivíduo tem dificuldades em interagir com objetos e outras pessoas, diferente do que era na época, pois a pessoa com autismo era considerada retardada. Outros autores também chegaram a essa conclusão.

Segundo Asperger (1944) o autismo é um conjunto de variações chamado de “espectro do autismo”. Para Asperger, o transtorno afeta, não apenas a comunicação e o convívio social, mas também o desenvolvimento psiconeurológico. Mesmo com esses estudos, ainda não se pode dizer qual é a causa e tão pouco pode ser diagnosticado na gestação.

De acordo com o manual de diagnóstico e estatística da associação norte americana de psiquiatria em 1994 (DSM IV) dentro do espectro do autismo existem cinco diagnósticos distintos: Perturbação Autista, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett, perturbações globais do desenvolvimento não especificadas e perturbações desintegrativas da infância.

A criança com síndrome de Rett é considerado como portador de uma etiologia genética. Este afeta maioritariamente o sexo feminino e, além disso, caracteriza-se pelo facto do seu desenvolvimento apresentar um início normal gradual no qual ocorre uma perda das capacidades adquiridas (por volta dos 2 anos de idade). Tal como no Autismo, existe perda da linguagem, isto constitui um factor que dificulta o diagnóstico, no entanto, existem particularidades que facilitam a identificação do Síndrome de Rett: abrandamento do crescimento do perímetro craniano, perda de habilidades motoras manuais e dificuldades na coordenação óculo-manual.

A perturbação Desintegrativa da Infância tem com uma das características o desenvolvimento precoce normal, ainda que este seja acompanhado por uma desintegração (não explicada) nos primeiros cinco anos de vida. Quando percebida assiste-se a uma perda da linguagem, da necessidade e prazer em estabelecer contacto social, empobrecimento do contacto visual, perda de outras formas de comunicação não verbal. No Autismo, pelo contrário, é essencialmente no primeiro ano de vida que se assiste às perturbações do desenvolvimento, contudo, é sempre

atribuído o diagnóstico de Autismo quando a informação do desenvolvimento precoce não é avaliável ou quando não é possível documentar o período de desenvolvimento normal exigido.

A síndrome de Asperger diferencia-se do Autismo em relação ao facto do diagnóstico ser mais tardio visto que os atrasos não são tão evidentes e, por norma, estas crianças não apresentam debilidade mental, nem são tão importantes as perturbações da linguagem e da socialização.

A criança começa a demonstrar sinais nos primeiros meses de vida, elas não olham quando alguém chama e não tem um olhar afetivo, também não se comunica com gestos, como apontar os dedos. No primeiro ano de vida, prefere objetos a interagir com as pessoas a sua volta. O diagnóstico pode ser feito a partir dos 18 meses de vida, é feito através de observação direta do comportamento e de uma entrevista com os pais ou responsáveis, onde um profissional capacitado irá fazer alguns testes e perguntas.

Ghaziuddin et al. (1994) realizaram um estudo onde procuraram perceber se a descoordenação motora geral era característica exclusiva da Síndrome de Asperger ou se as pessoas com Perturbação Autista sem deficiência intelectual associada também a apresentavam. Chegaram à conclusão que os dois grupos tiveram performances semelhantes perante o teste aplicado sugerindo igualdade de características para ambos dentro do espectro do autismo.

Por outro lado, Wing (1979) tal como Asperger (1944), sugere que as pessoas com Síndrome de Asperger são “desastradas” em termos de coordenação motora geral, apresentando uma postura e equilíbrio fora dos padrões normais de desenvolvimento.

Attwood (1992) afirma que as descrições das pessoas com perturbações do espectro do autismo (PEA) incluem a enumeração das perturbações do comportamento motor nomeadamente: dificuldade em imitar o comportamento motor de outras pessoas, uma fraca coordenação motora, uma expressão facial estranha. Do mesmo modo usou o termo catatonia para descrever a posição das mãos. Também podemos dizer que as pessoas com perturbações do espectro do autismo apresentam movimentos estereotipados, postura e equilíbrio anormal, apraxia dos membros, descoordenação motora geral, marcha em bicos de pés, coordenação

óculo manual pobre e problemas com os movimentos voluntários (SAFE MINDS, 2001) Segundo Souza e Fachada (2012), a dificuldade de socialização é uma das características do autista, não apenas com o professor, mas também com a família. O professor tem um trabalho desafiador ao trabalhar com crianças autistas, pois o mesmo tem que desenvolver atividades que estimulem a integração do aluno, como também a cooperação e o trabalho em grupo.

Para Falkenbach et al. (2010), as sessões de psicomotricidades relacionais são benéficas para a criança autista, tanto no sentido da ampliação de seus movimentos e vivências de brincar, como também em suas relações com os professores e crianças. Os incentivos para se relacionar com os colegas e professores favoreceram a obtenção de bons resultados a partir dessas interações.

Com base em um estudo feito sobre o desenvolvimento da interação social das crianças com alteração do espectro do autismo concluiu-se que as crianças autistas, quando submetidas a um programa de treino específico de educação física, tendem a ter um desenvolvimento da sua interação social, melhorando concomitantemente o seu relacionamento interpessoal com os seus pares e educadores. Verificou-se, igualmente, que as crianças autistas colaboram e interagem melhor nas atividades físicas com objetos estáticos do que nas atividades dinâmicas (SILVA et al., 2001).

O objetivo deste estudo foi mostrar se os professores de educação física estão preparados para atender essas crianças, melhorando a interação da criança com a família e as pessoas à sua volta.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa trata-se de um estudo transversal de caráter exploratório, foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do centro universitário de Brasília, seguindo as diretrizes éticas nacionais, da resolução 466/12 CMS/MS, o CAAE 53743616.9.0000.0023 e o número do parecer: 1.477.167.

2.1 Amostra

Participaram desse estudo professores das escolas especiais e inclusivas, que ministram aulas de educação física para crianças com autismo.

2.2.Métodos

Foi aplicado um questionário via email e redes sociais, contendo 10 (dez) questões, sendo 9 (nove) questões fechadas de múltipla escolha e 1 (uma) questão aberta.

Foi realizada a análise de freqüência de respostas utilizando o pacote estatístico SPSS 21.0.

3 RESULTADOS

Observa-se na Figura 1 que quando perguntado quantos alunos autistas é indicado ter em sala de aula, 50% dos professores acreditam que 01 (um) aluno é o ideal e outros 50% acreditam que é possível trabalhar com 2(dois) por turma.

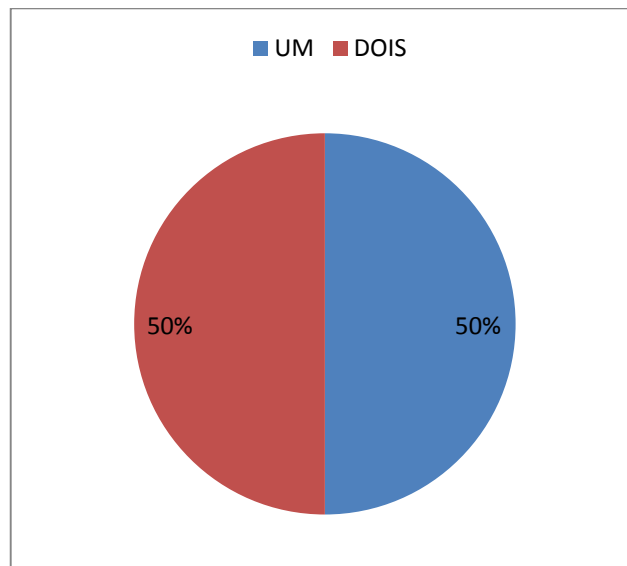


Figura 1. Quantidade de alunos autistas que os professores acreditam ser ideal por turma.

Nota-se na Figura 2 que 70% dos professores tiveram experiências com crianças autistas durante a graduação, e apenas 30% não tiveram essa vivência.

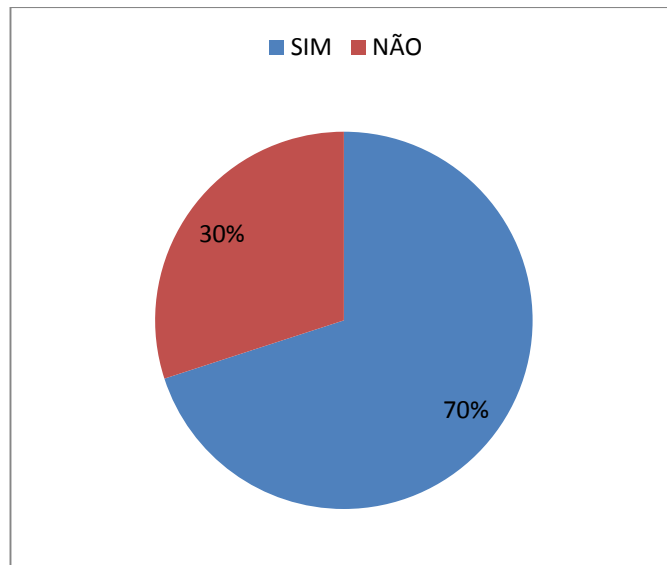


Figura 2. Professores com experiência durante a graduação.

Verifica - se na Figura 3 que 80% dos professores entrevistados tiveram matérias específicas de crianças especiais, apenas 20% não tiveram essa vivência durante a graduação.

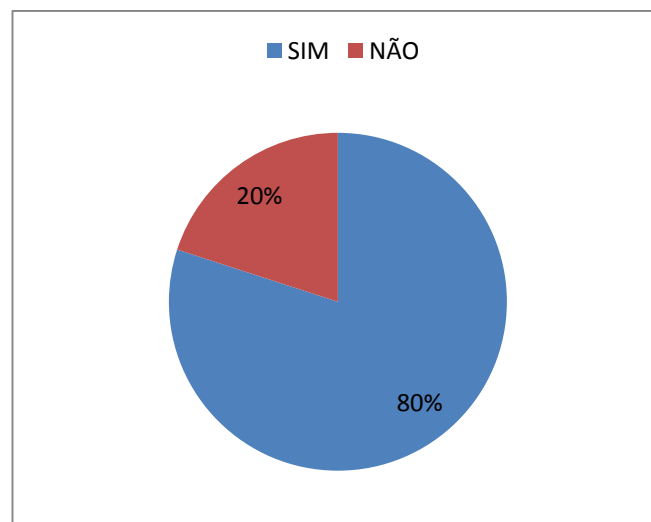


Figura 3. Quantidade de professores que tiveram matérias que trabalhasse com crianças especiais.

Observa-se na Figura 4 que 60% dos professores não fizeram nenhum tipo de especialização para trabalhar com crianças especiais, apenas 40% tiveram essa preocupação.

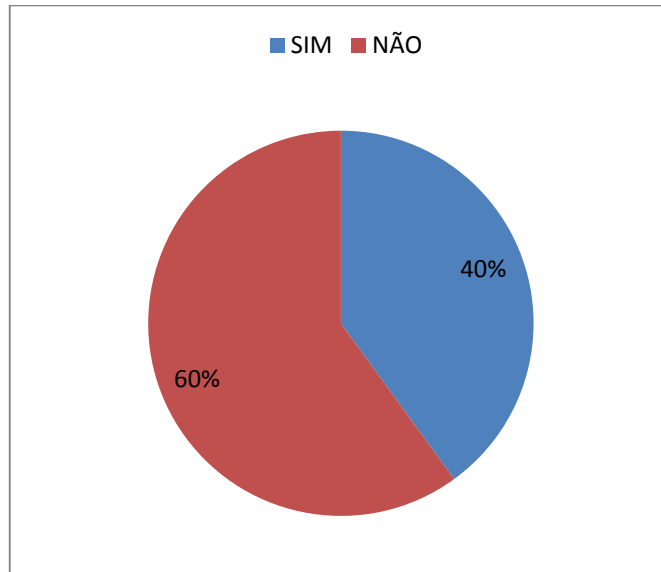


Figura 4. Professores com especialização para trabalhar com crianças autistas.

Percebe-se no gráfico 5 que 60% dos professores se sentem preparados para trabalhar com crianças autistas, apenas 40% não se sentem prontos pra ter autistas em sala de aula.

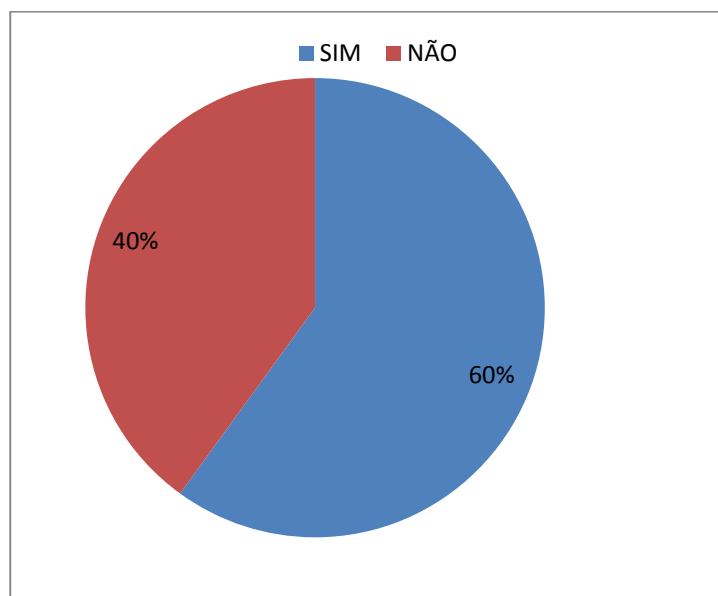


Figura 5. Professores capacitados para trabalhar com crianças autistas

Observa-se na Figura 6 que 90% dos professores não saíram da graduação preparados para as diversas dificuldades encontradas em sala de aula, apenas 10% dos entrevistados se mostraram preparados para o que encontraram após a graduação.

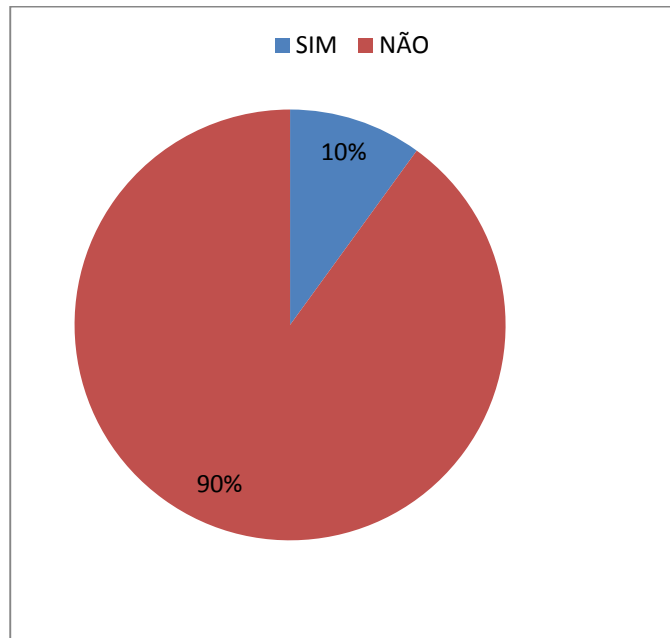


Figura 6. Professores preparados para as situações vivenciadas após a formação.

Verifica-se na Figura 7 que 60% dos professores não se sentem preparados para ter alunos autistas em sala quando ministradas por apenas um professor.

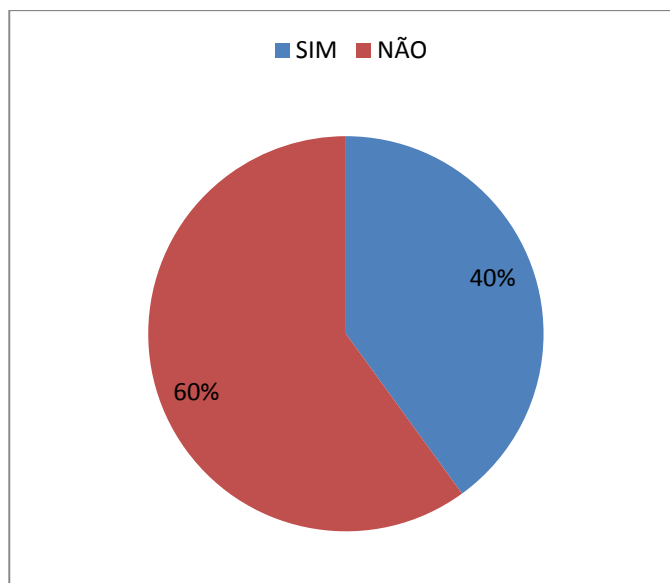


Figura 7. Possibilidade de ministrar aulas com apenas um professor em sala.

Percebe-se na Figura 8 que 90% das famílias dos autistas participam das reuniões escolares, e apenas 10% não participam ativamente da vida escolar dos filhos.

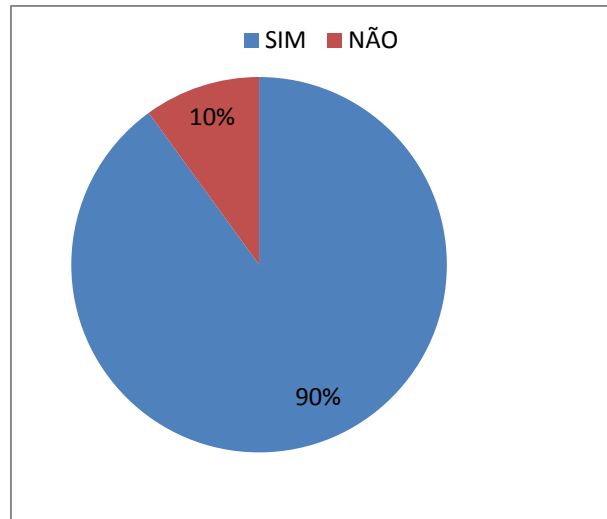


Figura 8. Participação da família na vida escolar da criança autista.

Verifica-se na Figura 9 que há uma grande divergência entre os professores entrevistados, quanto ao conselho escolar, onde 50% acredita ter voz ativa e 50% acredita não ter participação no conselho escolar.

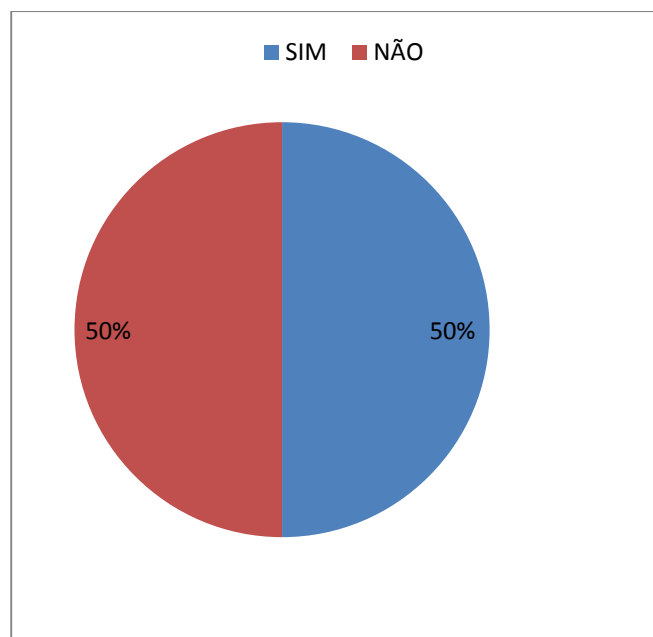


Figura 9. A participação dos Professores no conselho escolar.

Observa-se na figura 10 que dos dez (10) professores entrevistados, 6 acreditam que uma das formas de melhorar o atendimento às crianças autistas é ter matérias específicas durante a graduação, 3 professores acreditam que cursos de capacitação seria a melhor maneira e 5 professores veem no estágio em escolas especiais e inclusivas a melhor forma de melhorar o atendimento às criança autistas.

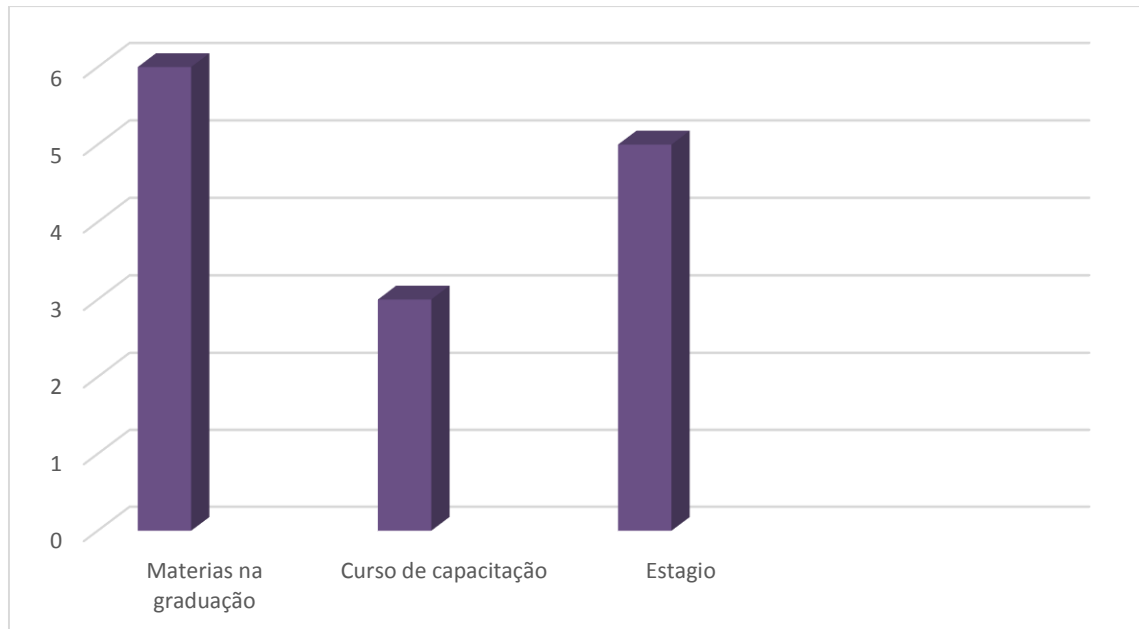


Figura 10. Formas de melhorar o atendimento as crianças autistas.

4 DISCUSSÃO:

Farias et al (2008) realizaram uma pesquisa com duas professoras e seus alunos autistas. As professoras tinham em média 14 anos de experiência profissional, a professora tinha em sua turma oito alunos e um auxiliar enquanto a outra professora tinha 21 alunos e contava com duas auxiliares e um facilitador, todas tinham apenas um aluno autista. No presente estudo, 60% dos professores não se sentem preparados para ministrarem as aulas sem uma auxiliar.

Ainda no estudo de Farias et al. (2008) a diferença entre a relação do professor-aluno é muito grande, enquanto uma das professoras sempre interagiam com seu aluno autista, a outra professora quase não o auxiliava. Em uma das entrevistas a professora se mostra insatisfeita com o trabalho e diz ter muitos alunos, e que não tem opção de escolha e sim que a escola impõe o aluno autista

em sua sala. Observou-se no presente estudo que os professores divergem quando perguntados se tem voz no conselho escolar.

Cavalcante et al. (2009) concluem em sua pesquisa que apenas 33% dos professores tem uma pós-graduação direcionada para trabalhar com pessoas com necessidades especiais, resultados semelhantes ao do presente estudo. Isso vai contra o sugerido por Freire (2005, p. 140), que demonstra a importância da capacitação dos professores que trabalham com crianças especiais.

No estudo de Cavalcante et al. (2009) 100% dos professores disseram não ter tido disciplinas para a área que atuam, o que diverge do estudo presente, resultados superior ao do presente estudo que aponta que 80% tiveram disciplinas com crianças autistas.

Rivière (1984) mostra que o papel do professor na vida da criança autista é mais que ensinar, é despertá-lo para o mundo. O professor é colocado à prova em todas as aulas, a percepção e a relação do autista é muito fechada, inflexível e ritualizada o que torna muito complexo o trabalho do professor de chamar sua atenção e fazê-los se comunicarem. Sua tese encontra amparo na pesquisa, onde observa-se no gráfico 6 que 90% dos professores não se sentiam preparados para as situações que tiveram em sala após a formação.

Sprovieri e Assumpção Júnior (2001), mostram em seus estudos que a família da criança autista é um dificultador da saúde emocional, onde seus pais apresentam um nível alto de estresse, sendo em sua maioria representada pelas mães. Podemos ver no gráfico 8 que 90% dos professores acreditam que a família participa ativamente nas reuniões escolares, como também no dia a dia da criança, o que pode influenciar positiva ou negativamente seu desenvolvimento em sala de aula.

Mota (2008), em seu estudo, afirma a importância do conhecimento do professor, pois apenas conhecendo os níveis maturacionais das crianças faz com que ele tenha possibilidade para um melhor planejamento e possa programar os caminhos que promoverá o melhor desenvolvimento da criança autista. No presente estudo verificou-se que os professores sabem das dificuldades e das melhorias que podem ser realizadas durante a graduação. Acreditam que matérias específicas nessa fase do estudo melhoraria seu trabalho após a formação, combinado com

uma prática específica com estes alunos também no estágio acadêmico. Dizem ainda ser possíveis essas mudanças, tendo aulas mais práticas e que propiciem uma melhor vivência nessa área de atuação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com o presente estudo que os professores não se sentem preparados ao saírem da graduação, encontrando muitas dificuldades quando se vêem em sala de aula. Em sua grande maioria os professores aprendem na prática, o que não é feito no estágio, mas sim depois de sua graduação, o que interfere no desenvolvimento do aluno, pois o professor aprende com os erros cometidos, muitas vezes pela falta de experiência.

Nota-se no presente estudo a falta de interesse do professor em dar continuidade ao seu aperfeiçoamento, através de uma pós-graduação na área de ensino especial, acarretando problemas que seriam minimizados se o professor tivesse o conhecimento necessário para ministrar as aulas.

Percebe-se com esse estudo que o professor precisa de mais apoio da escola e da família dos alunos, sendo que o mesmo também precisa aprimorar seus conhecimentos. Infelizmente esse não é um tema muito abordado, precisando de mais pesquisas, a fim de ampliar o conhecimento nessa área de atuação.

REFERÊNCIAS

ASPERGER, H. (1944). Die 'aunstisehenPsychopathen'imKindesalter. **Archivfürpsychiatrie und Nervenkrankheiten**, Vol. 117, pg. 76– 136.

ATTWOOD, T. (1992). Movement DisordersandAutism: **a Rationale for Use of Facilitated Communication**.Vol. 26, Nº 3, 27 – 29.

Dr. FALKENBACH, Atos Prinz et al. jogo da criança autista nas seções de psicomotricidades relacional. **Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas**, v. 31, n. 2, p. 203-214, janeiro 2010.

GHAZIUDDIN et al. Mirtazapinetreatment in a subject with autistic disorderandfetishism.**journalofchildandadolescentpsychopharmacology**·may2008.

KANNER, L. (1943). Autistic disturb ancesof affective contact. **NervousChild**,Vol. 2, 217 – 250.

SILVA, Ricardo Miguel; HOLLERBUSCH, Lopes. **O Desenvolvimento da Interação Social das Crianças com Alteração do Espectro do Autismo**.em um estudo de caso.Dissertação (apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto), com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciência do Desporto, 2001. em:
<https://bay179.mail.live.com/mail/ViewOfficePreview.aspx?messageid=mgThg5dS9S5RGbnQAhWtc1bA2&folderid=flinbox&attindex=2&cp=-1&attdepth=2&n=41150911>

SOUZA,GuilhermeLopes;FACHADA,Rosana. Atividade física para crianças autistas.Reconstruindo a base sócia familiar.**EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**, Ano 17, Nº 173, Octubre de 2012.em: <http://www.efdeportes.com/>

SAFE Minds – **Summary Comparison o fCharacteristics of Autism& Mercury Poisoning**[Emlinha]: 2001? [Consult. 20 Jan. 2006]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.nationalautismassociation.org/library/autism-hgpoisoning.pdf#search=%22autism%20eye%20hand%20coordination%20.pdf%22>>

WINGLORNA; gouldjudith. Severe impairments of social interaction and associate dab normalities in children:epidemiologyandclassification. **Journal os autismaanddevelo p mental disorders**, vol. 9, No.1, 1979.

FARIAS, Iara Maria et al. interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da experiência de aprendizagem mediada. **Rev. bras. educ. espec.** vol.14 no.3 Marília Sept./Dec. 2008.

SPROVIERIL ,Maria Helena ;ASSUMPÇÃO, Francisco. Dinâmica familiar de crianças autista. **Arq neuropsiquiatr** 2001;59(2-a):230-23. Dr. Francisco B. Assumpção Jr. - Instituto de Psiquiatria HC-FMUSP - Rua Ovídio Pires de Campos

s/n - 05403-900 São Paulo SP - Brasil.. disponível em :
<file:///C:/Users/Gabriel/Downloads/a16v592a.pdf>

CAVALCANTE, Mirta Mara et al. **A formação de professores e a educação de autistas em escolas da rede pública da zona centro-sul da cidade de Manaus.** Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas-Fapeam 3 a 6 de novembro de 2009 - Londrina – Pr - ISSN 2175-960X.

MOTA, Ana Carolina Wolff. **Avaliação da maturação percepto-cognitiva e do comportamento motor em crianças com transtorno autista:** indicações ao trabalho do educador. Revista electrónica de investigación y docencia (reid), 1, septiembre 2008, PP. 71-98 ISSN: 1989-2446 AVALIAÇÃO. Disponível em:
<http://www.revistareid.net/revista/n1/REID1art4.pdf>

Riviere, Angel . Modificación de conducta en el autismo infantil . **Revista Española de Pedagogía** Vol. 42, No. 164/165, pp. 283-316 , abril - septiembre 1984.
Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23764136>.

ANEXO 1



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, **Renata Aparecida Elias Dantas**, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) **Kátia Bruna de Souza Araujo** no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 25 de fevereiro de 2016.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO 2

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACEE
Curso de Educação Física


CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de Autoria

Eu, Kátia Bruna de Souza Araujo, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 15 de junho de 2016.


Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO 3



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Renata Aparecida Elias Dantas, venho por meio desta, como orientador do trabalho: **EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS AUTISTAS: A VISÃO DOS PROFESSORES.**

Autorizar sua apresentação no dia 13/06/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO 4



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACEE
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Kátia Bruna de Souza Araujo RA: 21305966 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS AUTISTAS: A VISÃO DO PROFESSOR**. No dia 13/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado

ANEXO 5



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS AUTISTAS: A VISÃO DO PROFESSOR, do aluno (a) Katia Bruna de Souza Araujo autorizar sua apresentação no dia 13/06/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Blair", is written above a horizontal line.

Orientador



ANEXO 6

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, Kátia Bruna de Souza Araujo, RA 21305966, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS AUTISTAS: A VISÃO DO PROFESSOR, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 13 de junho de 2016.

Assinatura do Aluno



ANEXO 7**QUESTIONÁRIO**

- 1. Quantas crianças autistas são indicadas ter em sala?**
 - A) Uma
 - B) Duas
 - C) Três
 - D) Quatro
 - E) Cinco ou mais.

- 2. Durante a graduação você teve experiências com crianças autistas?**
 - A) Sim
 - B) Não

- 3. Durante a graduação você teve alguma matéria que trabalhasse esse tipo de público com crianças especiais?**
 - A) Sim
 - B) Não

- 4. Após sua graduação você fez alguma especialização para trabalhar com crianças com necessidades especiais?**
 - A) Sim
 - B) Não

- 5. Você se sente capacitado para trabalhar com crianças autistas?**
 - A) Sim
 - B) Não

- 6. Você acredita que o curso de educação física prepara o professor para todas as situações que você vivenciou após formado?**
 - A) Sim
 - B) Não

- 7. O professor tem a possibilidade de ministrar as aulas sozinho para crianças autistas?**
 - A) Sim
 - B) Não

- 8. A família participa das reuniões escolares?**
 - A) Sim
 - B) Não

- 9. Você tem voz no conselho escolar?**

